

AS TRÊS ÁRVORES

Juizes 9.8-13

É necessário que leiamos inteiramente o texto citado para compreendermos melhor o assunto.

O texto das Escrituras citado faz parte da parábola de Jotão. A parábola refere-se a qual das três árvores (oliveira, figueira ou videira) queria reinar sobre as outras. Considerando os privilégios e utilidades que já tinham, nenhuma delas aceitou a proposta.

Encontramos estas três árvores mencionadas muitas vezes nas Escrituras e todas têm a ver, em primeiro lugar, com Israel.

Como oliveira, a nação começou com Abraão com as muitas bênçãos que lhe foram prometidas.

Como figueira, a nação começou com a Lei dada a Moisés no Monte Sinai.

Como videira, a nação começou com Israel, sob o comando de Josué, entrando na Terra Prometida.

A OLIVEIRA

Está sempre verde e nunca perde as folhas. Trata-se das promessas dadas a Abraão, de um Deus soberano, exigindo sempre a fê, mas mantendo Suas promessas.

O apóstolo Paulo, referindo-se às promessas de Deus, escreveu em Romanos 11.17 e diz que os israelitas são “*raiz e seiva da oliveira*”. Deus deu preciosas promessas a Abraão em Gênesis 12.2-3.

Passaram-se os anos e aqueles descendentes de Abraão não souberam corresponder às responsabilidades decorrentes de seus privilégios.

É por isso que, aproveitando a figura, Paulo apóstolo aplica-a aos judeus e aos gentios: “*Se, porém, alguns dos ramos foram quebrados (os judeus) e tu (gentio) sendo oliveira brava, foste enxertado em meio deles, e te tornaste*

participante da raiz e da seiva da oliveira”, mostrando que os privilégios dos judeus também podem ser dos gentios.

Até a morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo, como nação, os judeus eram o povo escolhido e abençoado por Deus, mas com a morte e ressurreição do Senhor, os judeus (os ramos foram quebrados) e os gentios foram enxertados na videira, sem distinção de raça, pela fé no Cristo que viria.

Somos responsáveis perante Deus em considerar a bênção que tivemos de ser enxertados na videira e devemos procurar outros que são ainda *“oliveira brava”*.

Enquanto os judeus estavam na oliveira, que privilégios tinham? a) As palavras de Deus lhes foram confiadas, *“aos judeus foram confiados os oráculos de Deus”* (Romanos 3.1-2); b) *“pertence-lhes a adoção e também a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas”*, c) *deles são os patriarcas, segundo a carne, também deles descende o Cristo, o Qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre*” (Romanos 9.4-5); mas agora, *“mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles”* (2 Coríntios 3.15); e, embora tenham recebido a Palavra através deles, seus olhos estão cegados para elas, mas nós, além das Escrituras, temos o Espírito Santo que nos ensina as verdades que elas contêm.

A oliveira é um símbolo da bênção e dos privilégios que Deus deu a Abraão e aos seus descendentes, constituindo-os como a raiz da oliveira.

Esta oliveira, com a conversão de Israel, de que fala o capítulo 11 de Romanos, provará que *“Deus é poderoso para os enxertar de novo”* (v. 23).

Sim, tiramos proveito espiritual da descrença e rejeição de Cristo por parte de Israel, *“tu, porém, não te ensoberbeças, mas teme!”* (v. 20). Israel será enxertado de novo, *“serão enxertados”* (v. 23) e Israel ocupará um lugar importante durante o Milênio, *“que será o seu restabelecimento”* (v. 15).

A FIGUEIRA

A figueira representa a responsabilidade que Deus deu ao homem para cumprir a Sua vontade. E esta responsabilidade está no Decálogo que Deus entregou a Moisés no Monte Sinai. Falhando persistentemente e por séculos, Deus lhes enviou profetas para lhes recordar a obrigação que tinham para produzir fruto para Deus.

Referindo-se a Israel, o Senhor Jesus disse: *“Há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não acho”* (Lucas 13.7). À procura de fruto, Deus não só lhes deu os profetas, mas até mandou Seu próprio Filho que, por três anos, ministrou a Palavra entre eles.

Tudo era motivo de orgulho para Israel; a) por ter recebido os oráculos de Deus, a própria Lei; b) por estar na Terra Prometida, a Palestina; c) por habitar a cidade de Deus, Jerusalém; d) por ter o Seu Templo;... Jesus, porém, decretou o fim da figueira como símbolo de Seu trato com Israel: *“Nunca jamais coma alguém fruto de ti”* (Marcos 11.14).

Israel (e todos nós) sob o Pacto da Lei, falhamos porque deveríamos produzir fruto para Deus e, por isso, Deus deixou o simbolismo da figueira, que falava de “fazer para ter”, de “praticar para ganhar”, de “boas obras para receber”.

Deus pôs de lado a obediência à Sua Lei para ter vida. Não é pela religião que somos salvos, *“pois os que estão na carne não podem agradar a Deus”* (Romanos 8.8).

É necessário “crer para ver” e não “ver para crer”. Jesus Cristo foi feito maldição por nós e diz na Sua Palavra as bênçãos de um novo Pacto: *“Se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas”* (2 Coríntios 5.17).

A VIDEIRA

“O meu Amado teve uma vinha num outeiro fertilíssimo” (Isaías 5.1-7). Ele a plantou e cuidou dela, esperado que desse uvas boas, mas deu-Lhe uvas bravas.

Israel começou a ser vinha do Senhor quando entrou na Terra Prometida, mas Deus recebeu apenas uvas bravas.

Israel nenhuma alegria dava a Deus, mas, vindo Cristo ao mundo, Ele disse: *“Eu sou a videira verdadeira e Meu Pai é o agricultor”* (João 15.1). Nele é que Deus pôde dizer: *“Em Ti Me comprazo”* (Lucas 3.22).

Deus julgou a nação de Israel por não Lhe dar uvas boas. Ele permitiu que outras nações guerreassem contra Israel e venceram e seus servos foram levados ao exílio, após queimarem Jerusalém, seu Templo o que lhes tinha dado.

Graças a Deus que o prazer que Israel não Lhe tinha dado o encontrou no Filho amado. Este era inteiramente diferente, deleitava-Se em fazer a vontade do Pai. Isto é insistentemente citado no Novo Testamento: *“Não se faça a Minha vontade, sim a Tua”* (Lucas 22.42; *“A minha comida consiste em fazer a vontade dAquele que Me enviou”* (João 4.34); *“Não procuro a Minha própria vontade, e sim a vontade dAquele que Me enviou”* (João 5.30); *“Eu descí do céu, não para fazer a Minha própria vontade, e sim a vontade dAquele que Me enviou”* (João 6.38).

E Aquele que é a videira verdadeira diz aos seus discípulos: *“Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer”* (João 15.1). Assim como o Senhor Jesus deleitava-Se em fazer a vontade do Pai, deveria estar em nós fazer a Sua vontade e viver em plena submissão e em estreita comunhão com Ele, a fim de produzir o fruto que Deus deseja e que é Seu anelo.

LIÇÕES PRÁTICAS PARA NÓS

Enquanto que para Israel estas três árvores falam de seu **passado**, para nós falam de nosso **presente**.

1) **A lição da oliveira** é para que não façamos pouco caso das promessas e privilégios que Deus nos dá.

2) **A lição da figueira** é para que não tentemos cultivar para Deus um homem velho que Ele já condenou.

3) **A lição da videira** é que só permanecendo em Cristo é que poderemos ser do agrado e para a glória de Deus.

.oOo.

R.J.A.